



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA
GESTÃO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA
VIVIDA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karin Antunes Dalla Pozza

Santa Maria, RS, Brasil

2014

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Karin Antunes Dalla Pozza

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Lorena Inês Peterini Marquezan

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA
GESTÃO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA
VIVIDA**

elaborada por
Karin Antunes Dalla Pozza

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Lorena Inês Peterini Marquezan. Ms.
(Orientadora)

Marilene Gabriel Dalla Corte. Dr^a. (UFSM)

Helenise Sangoi Antunes. Dr^a (UFSM)

Ane Carine Meurer. Dr^a (Suplente)

Santa Maria, 02 de dezembro, 2014.

AGRADECIMENTOS

Durante o desenvolvimento deste estudo, bem como ao longo do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, tenho de agradecer por toda a ajuda e força que recebi de inúmeras pessoas. Foram momentos difíceis por qual passei, desde a triste perda de meu avô Julio, até a oportunidade divina de me tornar mãe (de primeira viagem) de uma doce menina chamada Lívia.

Assim, agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar coragem para seguir em frente, e dar continuidade a minha caminhada embora tenha tido vontade de desistir várias vezes.

Agradeço a minha família, por toda a força e por acreditarem sempre em mim, apostando que eu posso vencer os obstáculos que encontro pelo caminho. Em especial ao meu marido e à minha mãe por estarem sempre me ajudando, ainda mais no período dessa construção, nos cuidados com minha filha.

À minha orientadora, Ms. Lorena Marquezan por ter me ajudado nesta construção, e por ter me possibilitado, em pouco tempo, passar minhas ideias para o papel.

Aos colegas de trabalho do Polo 1086 em Santa Maria, da Universidade de Santo Amaro – UNISA, pela concretização de nossas ações de Educação Ambiental.

Por fim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra me ajudaram para que este trabalho: amigos, colegas e professores.

Muito obrigada!

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

AUTORA: Karin Antunes Dalla Pozza
ORIENTADORA: Lorena Inês Peterini Marquezan
Data e Local da Defesa: 02 de dezembro de 2014. Santa Maria

O cuidado com o meio ambiente tem se tornado uma das discussões e ações em maior destaque em nosso Planeta nos últimos tempos. Vive-se em tempos de inúmeros problemas ambientais, que colocam em risco a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. O ensino da Educação Ambiental, dessa forma, se mostra como um dos caminhos para a solução desta problemática. De acordo com a Lei nº 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental, que incumbe ao Poder Público promover a educação ambiental, em seu Art. 2º, afirma que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e, por isso, precisa estar presente, articulando-se aos currículos, em todos os níveis e modalidades do processo educativo de maneira formal e não-formal. Para tanto, a presente pesquisa visa, como objetivo principal, ressignificar a importância da Educação Ambiental a partir de uma experiência de gestão pedagógica vivenciada em um polo presencial da Universidade de Santo Amaro - UNISA, situado em Santa Maria - RS. Como objetivos específicos priorizou-se: refletir sobre a Educação Ambiental nos currículos no sentido de contribuir para a sensibilização dos gestores escolares, pontuar novas perspectivas à Gestão Pedagógica de forma a educação ambiental seja melhor trabalhada e forme cidadãos conscientes e sensibilizados com a qualidade de vida em sociedade. Como problema de pesquisa indago: Quais contribuições emergem da experiência vivida na Gestão Pedagógica de um projeto em Educação ambiental em uma instituição na qual participo como tutora presencial? O mesmo teve como intencionalidade desenvolver um projeto de seminário com a temática da Educação Ambiental que proporcionasse uma interação na comunidade acadêmica do polo e a participação da coordenação, promovendo um espaço de discussão e de reflexão; auxiliando na formação dos discentes da comunidade universitária e contribuindo para a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam no polo. Com isso, pode-se afirmar que o desenvolvimento da cidadania implica na formação da consciência ambiental, compartilhado por todos os gestores escolares, vividas através de saberes e fazeres que possibilitam uma compreensão do meio ambiente e uma sensibilização para a atuação de qualidade, com relações interpessoais, implicadas nas tomadas de decisões, melhorando o mundo, a vida, ancorados numa ética planetária.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Gestão Educacional, Formação de Professores, Cidadania.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF EDUCATIONAL MANAGEMENT: AN LIVED EXPERIENCE

AUTHOR: Karin Antunes Dalla Pozza
ADVISOR: Lorena Inês Peterini Marquezan
Date and Local of Defense: Santa Maria, December, 2th

Caring for the environment has become one of the biggest discussions and actions highlighted in our planet in recent times. We live in a time of numerous environmental problems, which threaten the quality of life of current and future generations. Teaching Environmental Education thus appears as the way to solve this problem. According to Law No. 9.795 / 99, the National Environmental Education, incumbent upon the Government to promote environmental education in Art. 2, states that environmental education is an essential and permanent component of national education, and it must be present, articulating the curricula at all levels and modalities of the educational process for formal and non-formal way. Therefore, this research aims, the main objective, reframe the importance of environmental education from a pedagogical management experience experienced in a classroom pole of the University of Santo Amaro - UNISA, situated in Santa Maria - RS. The specific objectives are prioritized: to address environmental education in the curriculum in order to contribute to the awareness of school managers, scoring new perspectives to the Pedagogical Management environmental education form is better crafted and form citizens aware and sensitized with quality of life society. How to inquire research problem: What contributions emerge from the lived experience of Pedagogical Management of a project on environmental education in an institution in which I participate? The seminar had the intention to develop activities with the theme of environmental education that would provide an interaction in the academic community Polo and the participation of coordination, providing a space for discussion and reflection; assisting in the training of students of the university community and contributing to the continuing education of teachers and other professionals working in polo. With this, one can say that the development of citizenship implies the formation of environmental consciousness shared by all school administrators, lived through knowledge and practices that enable an understanding of the environment and awareness of the performance, quality relationships with interpersonal, involved in decision making, improving the world, life, anchored in a global ethics.

Key Words: Environmental Education; Educational Management; Teacher Training; Citizenship.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Estado do Conhecimento. Categorização REMEA.....	13
QUADRO 2	Estado do Conhecimento. Categorização REMOA.....	14
QUADRO 3	Estado do Conhecimento. Categorização REVBEA.....	16
QUADRO 4	Estado do Conhecimento. Categorização ANPED – GT 22 - Educação Ambiental.....	17
QUADRO 5	Comparativo entre Administração e Gestão.....	21
QUADRO 6	Histórico Educação Ambiental.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESTADO DO CONHECIMENTO	12
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO EDUCACIONAL	19
2.1 A Gestão Escolar e a Educação Ambiental: o PPP como elemento de sinergia.....	19
2.2 A Formação e atuação do Professor para a Educação Ambiental.....	30
3 METODOLOGIA	34
4 A EXPERIÊNCIA VIVIDA	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O cuidado com o meio ambiente tem se tornado uma das discussões e ações em maior destaque em nosso Planeta nos últimos tempos. Vive-se em tempos de inúmeros problemas ambientais, que colocam em risco a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Dessa forma, temos a plena visão de que a educação exerce papel fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes para com o meio ambiente, e um dos caminhos para essa problemática é o ensino da Educação Ambiental.

De acordo com a Lei nº 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental, que incumbe ao Poder Público promover a educação ambiental, em seu Art. 2º, afirma que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e, por isso, precisa estar presente, articulando-se aos currículos, em todos os níveis e modalidades do processo educativo de maneira formal e não-formal.

Dessa forma, torna-se importante essa discussão na formação de todos os profissionais da educação, de maneira que o tema meio ambiente esteja sempre presente no cotidiano das instituições.

Para tanto, a presente pesquisa visa, como objetivo principal, ressignificar a importância da Educação Ambiental a partir de uma experiência de gestão pedagógica vivenciada em um polo presencial da Universidade de Santo Amaro - UNISA, situado em Santa Maria - RS. Como objetivos específicos priorizou-se: refletir sobre a Educação Ambiental nos currículos no sentido de contribuir para a sensibilização dos gestores escolares, pontuar novas perspectivas à Gestão Pedagógica de forma a educação ambiental seja melhor trabalhada e forme cidadãos conscientes e sensibilizados com a qualidade de vida em sociedade.

Como problema de pesquisa indago: Quais contribuições emergem da experiência vivida na Gestão Pedagógica de um projeto em Educação ambiental em uma instituição na qual participo como tutora presencial?

A gestão escolar assim como a Educação Ambiental articuladas devem emergir do projeto político pedagógico, gestado na coletividade, a fim de sensibilizar as potencialidades das ações individuais e coletivas, buscando um desenvolvimento holístico, impregnado do cuidado, da ética, da consciência planetária. Pesquisas de

Sommer (apud Rubba, 1991) confirmam que o padrão de relação do homem com seu lugar depende menos do conhecimento dos problemas ambientais do que da sensação de distância da possibilidade de ação individual e coletiva sobre este lugar. Sabemos que existem obstáculos que dificultam o processo de conscientização tanto individual quanto coletivo, do relacionamento do homem com o seu lugar, seu contexto, seu habitat terreno.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa participante que teve como intencionalidade o desenvolvimento de um projeto: I Seminário Permanente – Meio Ambiente e Formação. O mesmo teve como objetivo desenvolver com a temática da Educação Ambiental que proporcionasse uma interação na comunidade acadêmica do polo e a participação da coordenação, promovendo um espaço de discussão e de reflexão; auxiliando na formação dos discentes da comunidade universitária e contribuindo para a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam no polo.

O trabalho monográfico está dividido em cinco capítulos, sendo que o primeiro apresenta o Estado do Conhecimento de obras de diversos reservatórios digitais que tratam da temática ambiental com a educação, o segundo capítulo vai apresentar uma articulação entre Gestão Escolar e Educação Ambiental, o terceiro vai detalhar a metodologia, o quarto o relato da experiência vivenciada e por fim, na última parte, as considerações finais do estudo.

1 ESTADO DO CONHECIMENTO

Para dar suporte teórico a este estudo, pesquisou-se, também, através do Estado do conhecimento, com a intenção de fazer um levantamento e análise sobre as obras que tratam da temática ambiental e as práticas educacionais relacionadas com a gestão educacional.

A pesquisa denominada Estado do Conhecimento ou, também chamada por outros pesquisadores, Estado da Arte, é uma pesquisa de caráter bibliográfico, caracterizada por fazer uma busca organizada de pesquisas em um determinado período. Apresenta o desafio de mapeamento e da discussão das produções encontradas de acordo com um tema em diferentes campos de conhecimento.

De acordo com Soares,

[...] essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (1987, p.3).

Nesta fala percebe-se o quanto é importante este tipo de pesquisa utilizada, pois é através dela que se tem uma visão ampla do que se pesquisa hoje, quais resultados foram encontrados, quais pontos merecem destaque e que lacunas podem ser ainda exploradas. Ferreira diz que o pesquisador que pesquisa através do Estado do Conhecimento tem o “*desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito*” (2002, p.259).

Dessa forma, para dar início ao trabalho de pesquisa, foi primeiramente definido o período a ser pesquisado, determinando entre 2010 até 2013. Foram pesquisados dois reservatórios: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA e Revista Monografias Ambientais – REMOA e, posteriormente, na Revista Brasileira de Educação Ambiental – REVBEA e Domínio Público. Porém, o Domínio Público não foi utilizado, embora tenham sido encontradas publicações pertinentes elas não correspondiam ao período selecionado. E se achou necessário pesquisar nas publicações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED no GT-22 de Educação Ambiental.

Foi encontrado, no total, um número de 11 obras relevantes para serem categorizadas e analisadas, que podem ser visualizadas nos Resultados desta Pesquisa do Estado do Conhecimento.

O primeiro reservatório de publicações analisado foi a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA, organizada pela Fundação Universidade de Rio Grande – FURG. Nesta revista no referido período de 2010 a 2013 foram encontrados três (3) artigos pertinentes à temática, como pode ser observado no quadro abaixo.

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA						
Título da Obra e Ano	Pesquisador, Instituição	Palavras-Chave	Problema	Objetivos	Metodologia	Contribuições
2013 A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico.	<i>Marília Andrade Torales.</i> <i>Universidade Federal do Paraná - UFPR</i>	Educação Ambiental; Papel dos professores; Transversalidade.	Não tem uma problemática definida.	Contribuir no debate sobre a inserção da Educação Ambiental nos currículos escolares a partir da análise das políticas educativas e do papel da escola e dos professores neste processo.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa	O artigo contribuirá significativamente na discussão sobre a EA nos currículos escolares bem como a prática do professor.
2012 Resignificando o espaço escolar: uma proposta de Educação Ambiental.	Sandra Lilian Silveira Grohe & Luciara Bilhalva Corrêa. Fundação Universidade de Rio Grande - FURG e Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.	Educação Ambiental; Escola; Pertencimento; Cidadania.	A Educação Ambiental está presente efetivamente nos espaços escolares e projetos?	Internalizar a formação da criticidade e a transformação da comunidade escolar e entorno em relação aos problemas ambientais, através da construção, conjunta e visível, de um espaço verde na escola.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo Pesquisa-Ação	A obra contribuirá numa análise sobre a falta das práticas de EA nas escolas.
2011 Educação Ambiental e formação inicial de professores: ensino e concepções de estudantes de Pedagogia	Noemi Boer & lassana Scriot. Centro Universitário Franciscano - UNIFRA	Educação Ambiental; Pedagogia, Formação de Professores.	Como é a inserção da educação ambiental no curso de Pedagogia de uma instituição	Analisar o Projeto Pedagógico do curso em questão para apurar a inserção da educação ambiental no currículo da formação de pedagogos	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do Tipo Exploratória	A pesquisa vai proporcionar uma visão crítica quanto aos cursos de formação de professores e o ensino da EA.

QUADRO 1 – Categorização REMEA - Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar os dados encontrados, foi possível destacar como apropriados para a pesquisa os dois primeiros artigos do Quadro 1. A primeira obra, intitulada: “*A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico*”, apresenta um debate importante referente a EA e os currículos. Torales (2013) traz reflexões interessantes e substitui o termo inserção por potencialização, pois, mais do que inserir, o que nega uma existência anterior, é necessário potencializar, algo que já está no contexto e que merece destaque. A autora ainda vai discutir meio ambiente e transversalidade, trazendo para o cotidiano do professor e seu papel no processo educativo ambiental.

A segunda obra destacada, “*Resignificando o espaço escolar: uma proposta de Educação Ambiental*” (GROHE, 2012), vai trazer uma discussão referente a ausência da EA nos espaços escolares e projetos. A necessidade de diálogo e pertencimento permeiam o estudo que vai dar uma visão ampla para a necessidade da EA na construção da cidadania, traz a ideia do “conhecer para preservar” e do rompimento do antropocentrismo.

A próxima obra ser analisada foi a Revista Monografias Ambientais, organizada pela Universidade Federal de Santa Maria. No Quadro 3, pode ser observada a categorização de três (3) revistas encontradas.

Revista Monografias Ambientais – REMOA						
Título da Obra e Ano	Pesquisador, Instituição	Palavras-Chave	Problema	Objetivos	Metodologia	Contribuições
2012 Educação Ambiental e o educador ambiental: os desafios de elaborar e implantar projetos de Educação Ambiental nas Escolas.	Francisco Daniel Mota Lima Gestão Ambiental Universidade de São Paulo - USP	Educação Ambiental; Educador Ambiental; Escola e Projeto.	Quais são as dificuldades enfrentadas pelos educadores para elaborar projetos de EA.	Compreender qual é o papel do educador ambiental e quais são os possíveis problemas enfrentados para a elaboração de projetos de Educação Ambiental realizados nas escolas.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo Bibliográfica	A pesquisa irá proporcionar uma discussão importante referente a implantação de projetos de EA nas escolas, trazendo referencial atualizado.

2012 Panorama da Educação Ambiental nas Escolas Públicas	Julio Cesar Voltani MBA em Gestão Ambiental	Educação Ambiental; Escolas; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade; PCN e LDB 9394/96.	Problemática ambiental nas discussões que se realizam nos meios de comunicação, na comunidade científica e também no cotidiano do professor em sala de aula.	Analisar os caminhos da Educação Ambiental (EA) no Ensino nas Escolas Públicas.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo Teórico - bibliográfica	A publicação vai dar uma visão de como a EA vem sendo tratada no cotidiano das escolas públicas.
2012 A Educação Ambiental no ambiente escolar como auxiliadora na formação de Educandos Cidadãos	Julianne Marçal Munhoz, Gisele Lângaro Soares, Ana Claudia Silveira Ribeiro, Ticiane Fagundes da Porciuncula de Vilhena e Valdir Marcos Stefenon Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	Qualidade de vida; ambiente escolar; educação ambiental; cidadão.	Como é possível uma melhora na qualidade de vida dentro das escolas, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres?	Investigar os aspectos sociais e morais envolvidos na qualidade de vida na escola, considerando hábitos, atitudes e comportamentos dos sujeitos envolvidos no espaço escolar.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo Exploratória	Essa pesquisa talvez seja uma das mais relevantes encontradas até agora, pois contribuirá fazendo uma relação entre EA nas escolas e a formação da cidadania.

QUADRO 2 – Categorização REMOA - Fonte: Elaborado pela autora.

Das três obras encontradas, trabalhou-se novamente com duas que mostraram um conteúdo mais relacionado com a temática inicial. O primeiro estudo a ser analisado foi *“Panorama da Educação Ambiental nas Escolas Públicas”*, trazendo uma importante revisão bibliográfica sobre a maioria das legislações que tangem a EA, trazendo um caminho para guiar o estudo. A obra *“A Educação Ambiental no ambiente escolar como auxiliadora na formação de Educandos Cidadãos”*, proporciona uma reflexão sobre a construção de um novo sentido de cidadania, o que vai bem ao encontro da proposta deste artigo Estado do Conhecimento. É discutido a função da EA e seus desafios para a construção de uma consciência ambiental (MUNHOZ et al, 2012) que proporcione o conhecer-se e reconhecer-se como agente transformador da realidade em que está inserido.

A terceira revista intitulada REVBEA – Revista Brasileira de Educação Ambiental, organizada pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) apresentou três (3) artigos relacionados a temática, como pode ser visualizado no Quadro 3.

Revista Brasileira de Educação Ambiental - REVBEA						
Título da Obra e Ano	Pesquisador e Instituição	Palavras-Chave	Problema	Objetivos	Metodologia	Contribuições
2012 Currículo, Transversalidade e sentidos em Educação ambiental	Jane Márcia Mazzarino, Angélica Vier Munhoz, Jaqueline Luciana Keil. Centro Universitário UNIVATES	Educação Ambiental; Currículo; transversalidade e e Sentidos	Qual o papel do Currículo diante da necessidade de sensibilização dos alunos na busca por valores que pautem as relações entre todas as formas de vida?	Refletir sobre as práticas ecopedagógicas no contexto escolar, de modo a contribuir na compreensão do papel do currículo em relação à educação ambiental.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo	Esta obra vai destacar pontos importantes para se discutir referente ao currículo escolar frente a construção de valores.
2012 Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF	Marta Eliza de Oliveira e Adão Martins de Oliveira. Universidade de Brasília	Valores; Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas.	Quais são as atitudes e valores que são adotados na instituição educacional?	Entendimento do significado e abrangência das práticas pedagógicas aplicadas na instituição educacional, notadamente na formação de hábitos e construção de valores.	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do tipo Bibliográfica e Observação Participante	Essa obra vai trazer um relato pertinente quanto a EAD e a construção da cidadania.
2010 Educação ambiental: Entre a intenção e a ação	Sérvio Túlio Portela; Francisco de Assis Braga e Helena Alvim Ameno	Meio ambiente; educação ambiental; prática docente.	Quais são as concepções e as percepções de professores sobre meio ambiente e EA?	Apresentar resultados de investigação sobre as percepções de meio ambiente e educação ambiental de professores.	Pesquisa de abordagem Qualitativa do tipo	Esse artigo irá contribuir com uma análise sobre as concepções dos educadores referente e a EA e suas práticas.

QUADRO 3 – Categorização REVBEA - Fonte: Elaborado pela autora.

Na REVBEA, optou-se por não utilizar o primeiro artigo encontrado: “*Educação Ambiental: Entre a intenção e a ação*”, pois apresenta basicamente as concepções dos educadores referentes a EA. Assim, passou-se a analisar o segundo artigo “*Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF*”, esta obra vai trazer novamente, como encontrado em outros artigos, a EA como ferramenta para a construção da cidadania, apresentando o relato de uma prática o que traz uma análise de como um projeto ambiental pode trazer benefícios e proporcionar melhor qualidade de vida para a sociedade. A última obra pertinente desta revista, intitulada “*Currículo, Transversalidade e sentidos em Educação Ambiental*” vai pincelar sobre a problemática ambiental, destacando os efeitos da globalização, e o mais importante, a discussão sobre currículo e transversalidade, e destaca a prática

da educação ambiental perpassar o caráter informativo para o formativo. É uma obra que vai trazer contribuições muito ricas para a proposta.

O último reservatório pesquisado foi o GT 22 das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa – ANPED. Nesse reservatório foram destacados dois (2) artigos encontrados como visto abaixo no Quadro 4.

Reuniões Anuais da ANPED – GT 22 - Educação Ambiental						
Título da Obra e Ano	Pesquisador e Instituição	Palavras-Chave	Problema	Objetivos	Metodologia	Contribuições
2012 Caminhos para a inserção da dimensão Socioambiental na formação inicial de educadores: possibilidades e obstáculos encontrados	Edileuza Dias de Queiroz. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Educação Ambiental Crítica; Formação de Educadores; Inserção Socioambiental	Quais os sentidos técnicos, políticos e pedagógicos, outorgados por professores no contexto curricular dos cursos investigados.	Analisar as concepções da inserção da dimensão socioambiental nos cursos de formação inicial de educadores, verificando como isso é percebido e praticado pelos docentes de dois cursos contemplados neste estudo.	Pesquisa de abordagem qualitativa. Pesquisa Bibliográfica e Análise Documental.	Essa pesquisa apresenta uma importante discussão quanto a formação de professores e a inserção da EA no contexto curricular.
2010 As questões Ambientais no cotidiano da Educação Básica: Políticas Públicas, Formação do Professor e Organização Curricular	Maria Sacramento Aquino UNEB	Ambiente; Inserção; Currículo; Educação; Políticas Públicas.	Não possui uma problemática definida	Provocar entre os educadores uma reflexão em busca de caminhos e estratégias para a sensibilização e a construção de uma consciência ambiental no cotidiano escolar.	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo	Esta obra talvez se apresente como a mais próxima do que se tem procurado para atender a pesquisa Estado do Conhecimento, pois vai ao encontro das palavras-chave, trazendo uma discussão para a formação e currículo.

QUADRO 4 – Categorização ANPED - Fonte: Elaborado pela autora.

Na ANPED os dois artigos encontrados: “*Caminhos para a inserção da dimensão Socioambiental na formação inicial de educadores: possibilidades e obstáculos encontrados*” e “*As questões Ambientais no cotidiano da Educação Básica: Políticas Públicas, Formação do Professor e Organização Curricular*” vão dar destaque para a formação de professores para a EA e os desafios do cotidiano escolar. O segundo tratará ainda da organização curricular e traz a reflexão da fragmentação dos saberes e a transversalidade. Estes artigos serão de grande valia

para a pesquisa, pois possibilitarão discutir o papel do professor na EA e sua formação.

Essas obras e pesquisas serviram de subsídios teóricos, norteando as reflexões no percurso do desenvolvimento deste estudo, destacando a importância da Educação Ambiental fazer parte dos currículos escolares, a formação e atuação de professores, a construção de atitudes e valores que impulsionam a cidadania, as práticas de educação ambiental nos diferentes contextos escolares, familiares e sociais.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO EDUCACIONAL

2.1 A Gestão Escolar e a Educação Ambiental: O PPP como elemento de Sinergia

Fundamentou-se as reflexões sobre gestão escolar em alguns autores: Freire (1996), Lück (2006), subsídios para refletirmos sobre a importância da educação ser compartilhada por todos os Gestores Escolares: Equipe diretiva (Diretor, Supervisor, Orientador), Professores, Alunos, Pais, Funcionários. Sabemos que toda a escola deve construir o seu Projeto Político-Pedagógico de acordo com os desejos, necessidades, sentidos e significados, decorrentes dos objetivos, metas e resultados esperados para que a Educação possa acontecer no cotidiano escolar, atendendo aos quatro pilares da Educação para o Século 21, segundo o relatório da UNESCO, ou seja: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, e aprender a fazer. (DELORS, 2000).

A gestão educacional é produzida democraticamente através do compartilhamento de desejos, de intenções, com vistas a efetivação de uma Educação na qual sua energia e competência, como condições básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino, e a transformação da própria identidade da educação brasileira e de suas escolas, necessita da adoção de mecanismos e métodos estratégicos para a solução dos seus problemas (LÜCK, 2000).

As ideias de Lück (2006) referem-se ao termo gestão educacional em substituição à administração educacional para;

[...] representar não apenas novas ideias, mas sim um novo paradigma, que busca estabelecer na instituição uma orientação transformadora, a partir da dinamização de redes de relações que ocorrem, dialeticamente no seu contexto interno e externo. Essa substituição, contudo, não pode ser vista como a simples troca de uma terminologia por outra, por questões puramente semânticas. Trata-se, sim, da proposição de um novo conceito de organização educacional (LÜCK, 2006, p.46).

O propósito de gestão Escolar é tentar superar limitações e ousar mais, em que tudo é responsabilidade de todos, sobretudo da Equipe Diretiva que necessita ser sensível para compartilhar as tomadas de decisões envolvendo toda a comunidade escolar, garantindo que todos os segmentos que compõem a escola, compartilhem de ideias, sugestões, planos e realizações em prol de uma Educação de qualidade para todos.

As instituições escolares enfrentam, hoje, problemas sociais das mais diversas ordens, exigindo dos seus gestores um esforço criativo da organização do trabalho escolar.

A educação é percebida como um todo no qual o coletivo toma decisões a partir do contexto do qual a escola está inserida. De acordo com Lück:

A relação escola/sociedade tem envolvido um esforço especial de gestão, isto é, de organização da escola, assim como de articulação de seu talento, competência e energia humana, de recursos e processos com vistas à promoção de experiências de formação de seus alunos, capazes de transformá-los em cidadãos participativos da sociedade... É importante ter em mente que é uma área-meio e não um fim em si mesma. Em vista disso, o necessário reforço que se dá à gestão visa, em última instância, a melhoria das ações e processos educacionais, voltados para a melhoria da aprendizagem dos alunos e sua formação, sem o que aquela gestão se desqualifica e perde a razão de ser (2006, p.16).

A citação acima faz-nos perceber a força das tomadas de decisões serem gestadas com a participação de todos, a mudança paradigmática surge “[...] para representar novas ideias e estabelecer, na instituição, uma orientação transformadora, a partir da rede de relações que ocorrem, dialeticamente, no seu contexto interno e externo” (LÜCK, 1998, p.35).

O quadro comparativo, criado por Lück (2006), mostra distinções que apontam para a mudança do paradigma da administração para gestão, através dos pressupostos e processos sociais, bem como da organização e das ações dos dirigentes, como podemos observar no Quadro 1, a seguir. Percebemos a importância da participação de todos os Gestores Escolares em todos os projetos e ações articuladas no cotidiano escolar:

ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO
<ul style="list-style-type: none"> • A realidade é considerada como regular, estável e permanente e, portanto, previsível. 	<ul style="list-style-type: none"> • A realidade é considerada como dinâmica e em movimento e, portanto, imprevisível.
<ul style="list-style-type: none"> • Crise, ambigüidade, contradições e incerteza são consideradas como disfunções e, portanto, forças negativas a serem evitadas, por impedirem ou cercearem o seu desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crise, ambigüidade, contradições e incerteza são consideradas como elementos naturais dos processos sociais e como condições de aprendizagem, construção de conhecimento e desenvolvimento.
<ul style="list-style-type: none"> • A importação de modelos que deram certo em outras organizações é considerada como a base para a realização de mudanças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências positivas em outras organizações servem como referência à reflexão e busca de soluções próprias e mudanças.
<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças ocorrem mediante processo de inovação, caracterizadas pela importação de idéias, processos e estratégias impostos de fora para dentro e de cima para baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças ocorrem mediante processo de transformação, caracterizadas pela produção de idéias, processos e estratégias, promovidos pela mobilização do talento e energia internos, e acordos consensuais.
<ul style="list-style-type: none"> • A objetividade e a capacidade de manter um olhar objetivo sobre a realidade não influenciado por aspectos particulares determinam a garantia de bons resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sinergia coletiva e a intersubjetividade determinam o alcance de bons resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • As estruturas das organizações, recursos, estratégias, modelos de ação e insumo são elementos básicos da promoção de bons resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos sociais, marcados pelas contínuas interações de seus elementos plurais e diversificados, constituem-se na energia mobilizadora para a realização de objetivos da organização.
<ul style="list-style-type: none"> • A disponibilidade de recursos a servirem como insumos constituem-se em condição básica para a realização de ações de melhoria. Uma vez garantidos os recursos, decorreria o sucesso das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos não valem por eles mesmos, mas pelo uso que deles se faz, a partir dos significados a eles atribuídos pelas pessoas, e a forma como são utilizados, podendo, portanto, ser maximizados, pela adoção de óptica proativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Os problemas são considerados como sendo localizados, em vista do que podem ser erradicados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os problemas são sistêmicos, envolvendo uma série de componentes interligados.
<ul style="list-style-type: none"> • O poder é considerado como limitado e localizado; se repartido, é diminuído. 	<ul style="list-style-type: none"> • O poder é considerado como ilimitado e passível de crescimento, na medida em que é compartilhado.
<ul style="list-style-type: none"> • O direcionamento do trabalho consiste no processo racional, exercido objetivamente de fora para dentro, de organização das condições de trabalho e do funcionamento de pessoas, em um sistema ou unidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • O direcionamento do trabalho consiste no processo intersubjetivo, exercido mediante liderança, para a mobilização do talento humano coletivamente organizado, para melhor emprego de sua energia e de organização de recursos, para a mobilização de objetivos

	sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Ao administrador compete manter-se objetivo, imparcial e distanciado dos processos de produção, como condição para poder exercer controle e garantir seus bons resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao gestor compete envolver-se nos processos sob sua orientação, interagindo subjetivamente com os demais participantes, como condição para coordenar e orientar seus processos e alcançar melhores resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • Ações e práticas que produzem bons resultados não devem ser mudadas, a fim de que estes continuem sendo obtidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A alteração contínua de ações e processos é considerada como condição para o desenvolvimento contínuo; a sua manutenção, mesmo que favorável leva à estagnação.
<ul style="list-style-type: none"> • A autoridade do dirigente é centrada e apoiada em seu cargo. 	<ul style="list-style-type: none"> • A autoridade do dirigente é centrada e apoiada em sua competência e capacidade de liderança.
<ul style="list-style-type: none"> • O dirigente exerce ação de comando, controle e cobrança. 	<ul style="list-style-type: none"> • O dirigente exerce ação de orientação, coordenação, mediação e acompanhamento.
<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade maior do dirigente é a de obtenção e garantia de recursos necessários para o funcionamento perfeito da unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade maior do dirigente é a sua liderança para a mobilização de processos sociais necessários à promoção de resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • O dirigente orienta suas ações pelo princípio da centralização de competência e especialização da tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> • O dirigente orienta suas ações pelo princípio da descentralização e tomada de decisão compartilhada e participativa.
<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade funcional é definida a partir de tarefas e funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade funcional é definida a partir de objetivos e resultados esperados com as ações.
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e análise de ação e de desempenho são realizadas com foco em indivíduos e situações específicas, considerados isoladamente, visando identificar problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e análise de ação e de desempenho são realizadas com foco em processos, em interações de diferentes componentes e em pessoas coletivamente organizadas, todos devidamente contextualizados, visando identificar desafios.
<ul style="list-style-type: none"> • O importante é fazer mais, em caráter cumulativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O importante é fazer melhor em caráter transformador.

QUADRO 5: Comparativo entre Administração e Gestão. Fonte: Lück, 2006, p. 107.

Revisitando o Quadro 5, percebemos que o significado de gestão, neste sentido, ultrapassa o de administração; é mais flexível, completo e comprometido, por

[...] abranger uma série de concepções não abarcadas por este outro, podendo-se citar a democratização do processo de construção social da escola e realização de seu trabalho, mediante a organização de seu projeto político-pedagógico, o compartilhamento do poder realizado pela tomada de decisões de forma coletiva, a compreensão da questão dinâmica e conflitiva e contraditória das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa organização como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial da liderança e articulação, a compreensão de que a mudança de processos educacionais envolve mudanças nas relações sociais praticadas na escola e nos sistemas de ensino (LÜCK, 2000, p.16).

Os dispositivos legais das organizações escolares despertam o desenvolvimento de princípios e valores mais democráticos no ambiente escolar. Há maior abertura à participação da comunidade escolar no cotidiano da escola, assim como possibilita uma visão mais abrangente dos problemas educacionais e da própria organização escolar.

Sem essa orientação, todos os esforços e gastos são despendidos sem muito sucesso, mediante a atuação orientada por: a) adotarem perspectivas burocráticas, isoladas e eventuais; b) focalizarem projetos isolados, na busca de soluções tópicas e localizadas, e sem participação, na fase de planejamento, dos envolvidos na ação para implementá-los; c) enfatizarem a realização das atividades, sem orientação clara e empenho determinado pela realização de objetivos e promoção de resultados significativos. No entanto, estes aspectos, dentre outros, têm ocorrido na educação brasileira, evidenciando a falta de reconhecimento de que a realidade é dinâmica (LÜCK, 2006, p.25).

A gestão escolar implica numa atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados. No nosso estudo vamos nos ater aos Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL,1997) e na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

A gestão educacional abrange em si a gestão de sistemas de ensino e a gestão escolar. A ideia de gestão passa por todos os segmentos do sistema, tanto a nível de gestão do sistema de ensinos (macro), quanto a nível de gestão de escolas (micro). Em gestão, os processos são dinâmicos, amplos, flexíveis, participativos e continuada ação que se estende a dimensões técnicas e políticas que só produzem um efeito real quando unidas entre si.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) a gestão democrática é um dos princípios do ensino público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) vem ao encontro da Constituição e ampliou para a necessidade de participação dos professores e da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e nos conselhos escolares e equivalentes¹. O Projeto Político-Pedagógico serve de fio condutor das ações compartilhadas democraticamente por todos os envolvidos: alunos, professores, funcionários, equipe diretiva, forças vivas da sociedade na qual a escola está inserida. Os fazes e os saberes devem ser articulados prevendo a interface das diferentes áreas do conhecimento de maneira inter e transdisciplinares.

Percebe-se nas Normas Regimentares Básicas para as escolas Estaduais (Parecer CEE nº. 67/98). O Parecer apresenta no Título II – Da Gestão Democrática – como as escolas de vem aplicar e desenvolver a gestão democrática em suas unidades, abordando temas como: quais os princípios; como a escola poderá desenvolver e assegurar a gestão democrática; quais os órgãos colegiados que a escola deverá possuir; normas de gestão e convivência; e o plano de gestão da escola.

As ressignificações em torno da democratização da escola pública brasileira teve seu início desde o final da década de 70, em decorrência das mudanças ocorridas no âmbito social, político, econômico mundial e do próprio momento político e social porque passava o país. Na Constituição Federal de 1988, que em

¹ Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

seu artigo 205, prevê que a educação seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, e reafirma no artigo 206 o princípio da gestão democrática como orientador do ensino público.

A urgência da democratização da gestão escolar passou a integrar o roteiro permanente nos sistemas estaduais e municipais de ensino, resultando assim, na implementação de várias inovações voltadas para a descentralização e o gerenciamento democrático da escola pública que, gradualmente, foi sendo mais difundida e cada vez mais aceita entre nós.

A gestão democrática, pela qual se aposta no interesse e na competência dos profissionais da educação, em conjunto com a comunidade, deverão ocupar este espaço legalmente instituído, empenhando seus esforços no sentido de solucionar e ou minimizar os problemas e de construir uma nova identidade para a escola.

A gestão democrática é, em essência, o fundamento de toda a reorganização da instituição inserida nas políticas de autonomia escolar, para o que se buscou identificar as ações que possam efetivar a construção de processos coletivos de decisões dos agentes educativos, bem como da comunidade escolar; seus espaços e condições de participação, considerando as dificuldades no devido processo de construção dessa autonomia, para o que se faz necessário, prioritariamente, o engajamento comprometido dos profissionais da educação.

Para Lück (2006), a gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e ideias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando o seu modo de ser e de fazer. Neste estudo, é feito um olhar de sensibilização para a importância da Educação Ambiental sensibilizando a participação e a adesão comprometida de todos os gestores escolares.

A humanidade têm vivido nas últimas décadas um período que se destaca pela crise ambiental, vivenciamos diariamente o crescimento científico e tecnológico, onde o processo de produção capitalista vem trazendo grandes consequências para o meio ambiente. Assim, em contraponto a essa crise socioambiental, desperta uma consciência ecológica global que traz o nome de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental, dessa forma, se apresenta como um processo que visa despertar nos indivíduos a necessidade de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências em prol da conservação do meio ambiente.

Ao pesquisar seu histórico, percebeu-se que os primeiros registros de Educação Ambiental apareceram por volta de 1942 em Paris, quando se reuniram integrantes da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). Mas o termo só foi ganhar força a partir da Conferência de Estocolmo em 1972. No quadro abaixo (QUADRO 6) destaca-se os principais avanços de cada evento internacional para a Educação Ambiental.

Estocolmo (1972)	Foi a primeira atitude mundial em prol da preservação do meio ambiente. Definiu-se a importância do ato educativo nas questões ambientais, assim, destaque-se a importância da formação de professores e de métodos para a Educação Ambiental.
Belgrado (1975)	Nesta Conferência foram formulados princípios e orientações para a prática de Educação Ambiental, devendo ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e orientada para os interesses nacionais.
Tbilisi (1977)	Um dos principais eventos da história da Educação Ambiental. Tbilisi definiu finalidades, objetivos e princípios que orientam as práticas de Educação Ambiental até hoje.
Moscou (1987)	Foi Elaborado o documento que estabelece necessidades, prioridades e estratégias para o desenvolvimento da educação e formação ambiental. Destaca a introdução da Educação Ambiental nos sistemas educativos dos países.
Rio de Janeiro (1992)	O Evento debateu o desenvolvimento sustentável e elaborou a Agenda 21, propondo práticas e técnicas de desenvolvimento sustentável para nações, estados e cidades.
Rio +10 Joanesburgo 2002	Cúpula Mundial sobre o desenvolvimento sustentável não se restringiu apenas a preservação do meio ambiente, mas também destacou aspectos sociais, como a redução da pobreza.
Rio +20 Rio de Janeiro 2012	Com o objetivo da renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, a Conferência definiu a agenda para as próximas décadas.

QUADRO 6: Histórico da Educação Ambiental. Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil, as práticas de Educação Ambiental não são recentes. Segundo especialistas, 1997 foi o ano da Educação Ambiental no Brasil, pois foi um período recheado de novidades e que instigaram milhares de professores a pesquisar e se mobilizarem em prol de um meio ambiente sustentável. De acordo com Reigota (1994), a Educação Ambiental no Brasil se apresentou em duas faces, a do

modismo desenfreado e através do oportunismo, a segunda como uma opção pedagógica crítica aos modelos vigentes.

Assim, surge a necessidade da Educação Ambiental, pois é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do Planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

De acordo com Leff (1999, p.123), “*na Educação Ambiental confluem os princípios da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinariedade*”. Em se falando de sustentabilidade, implica pensar na complexidade do processo de produção, destacado por Karl Marx, onde busca-se, a partir dos efeitos do capitalismo e sua desarmonia ambiental para uma nova racionalidade produtiva. A interdisciplinariedade, assim, a partir dessa nova racionalidade ambiental, vem numa perspectiva de transformação dos conhecimentos, e na compreensão da importância do saber no entendimento do todo.

Assim, a Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir a todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

De acordo com a UNESCO²

um dos principais objetivos da educação ambiental consiste em o ser humano compreender a complexa natureza do meio ambiente, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. Portanto, ela deve criar para o indivíduo e para as sociedades os meios de interpretação da interdependência desses diversos elementos no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos do universo para atender às necessidades da humanidade (1998, p.36).

Por isso, procura-se despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que

² UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante, essa consciência ambiental “*se manifesta como uma angústia de separação e uma necessidade de reintegração do homem na natureza*” (LEFF, 1999, p.117).

Entende-se que a Educação Ambiental, é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para atender a apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Para iniciar falando sobre Meio Ambiente na Educação, é necessário destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96). Esta Lei apresenta inúmeras mudanças significativas em relação a ordenação anterior, dentre elas a autonomia dada a cada instituição de ensino.

Essa autonomia pode ser percebida dentro de vários aspectos dentro das instituições de ensino, por exemplo, com a que vamos tratar: a parte diversificada onde as escolas tem direito a escolher em 25% do que vão trabalhar em seus currículos, como pode ser entendido no Art. 26

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, percebe-se que a base comum e a parte diversificada são faces da interdependência, não havendo oposição nem diferença substantiva entre ambas. O que a parte diversificada indica é uma diferença contextual específica de cada região de nosso país. Essa parte diversificada atende a construção e aplicação de projetos e atividades da escola, desenvolvendo um currículo transversal, composto de temas relevantes para a vida social e cidadã. Esses temas devem, ainda, permear as disciplinas obrigatórias.

Nesse sentido entram os temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que não visam apresentar novas disciplinas, nem novas áreas de saber, mas sim integrar as diferentes áreas entre si. É uma proposta

de transversalidade que busca uma mudança de valores e atitudes. “Os temas transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre os alunos, entre os professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar” (BRASIL, 1997).

A Educação para o Meio Ambiente se apresenta como tema transversal, portanto como processo que lida com atitudes e valores, não como disciplina à parte, devendo assim permear todas as disciplinas, sendo abordada em diversos aspectos e espaços promovendo a percepção do educando como cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vão trazer a temática ambiental em duas partes, a primeira vai destacar a questão ambiental e a importância da educação para a transformação da consciência ambiental. A segunda parte vai fazer referência aos conteúdos de Meio Ambiente.

De acordo com a Lei nº 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental, que incumbe ao Poder Público promover a educação ambiental, em seu Art. 2º, afirma: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Dessa maneira, formal é um processo institucionalizado que ocorre nas unidades de ensino; informal se caracteriza por sua realização fora da escola, envolvendo flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variável em suas características.

E no Art. 3º, complementa destacando que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”. O Projeto Político-Pedagógico é o documento oficial construído coletivamente de maneira peculiar caracterizando a autonomia didático-pedagógica de cada unidade institucional. A matriz curricular deve ser flexível, articulando as diferentes áreas permeadas pela consciência de uma Educação Ambiental, que perpassa todos os conhecimentos, sensíveis às relações interpessoais empáticas, éticas, contribuindo para a formação da cidadania planetária contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável.

1.3 A Formação e Atuação do Professor para a Educação Ambiental

A formação inicial e continuada dos professores implica, necessariamente, num processo de conscientização da importância da Educação Ambiental em suas práticas cotidianas, projetos e atividades. Tem-se a construção da cidadania por meio do envolvimento do educando nas relações interpessoais sensibilizando as relações com o meio ambiente, consigo mesmo, com todos os gestores escolares.

O papel das instituições de ensino é sem dúvida de proporcionar a todos os gestores escolares: alunos, professores, pais, equipe diretiva, funcionários e membros da comunidade que reflitam sobre as coisas, sobre onde estão inseridos e ter noção que suas atitudes influenciam de alguma forma em nosso Planeta, e que isso interfere, não somente a eles próprios, e sim a todos.

De acordo com muitos estudos, nas quais a Educação Ambiental perpassa todas as áreas do conhecimento buscando uma qualidade de vida partindo do local para o global, propiciando o desenvolvimento de valores e estratégias que possibilitem aos estudantes construir conhecimentos, preservando a herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local em escala nacional e global (TRISTÃO, 2008).

O desenvolvimento da consciência ambiental evolui num nível de complexidade crescente, abrangendo consciência ética, planetária, fruto de um trabalho coletivo, de sensibilização, de tomada de ações, ou seja, vai envolver e atingir a família e comunidade. É como lançar uma semente a ser germinada, aluno deve ser estimulado a pensar sobre os problemas e pensar como solucioná-los.

Através disso, é importante que a escola procure de todas as formas engajar a temática em suas práticas. Na Lei 9.795, temos a EA trabalhada de forma transversal, devendo perpassar todas as disciplinas escolares, o que não vem acontecendo. Assim a EA depende de uma gestão escolar consistente e comprometida com a problemática ambiental.

A Educação Ambiental não atua somente no plano das ideias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida (JACOBI, 2005, p.233).

Assim, entende-se que é necessário ir além dos currículos conteudistas, fragmentados, que possuem o objetivo de único e exclusivo de profissionalização.

Compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sócio-políticas, exige a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania, fundamentadas no conhecimento das ciências humanas. (PENTEADO, 1997, p.52).

A formação do professor para a Educação Ambiental é primordial na atualidade. De acordo com a legislação vigente, “*a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas*” (PCN, BRASIL, 1997). Acredita-se que, desde a Educação Infantil até o Pós-Doutorado, todo ser humano deve ter tempo e espaço de reflexão, de tomada de consciência de que o ambiente é amplo, importante, tendo a necessidade do cuidado e da preservação de seus recursos naturais. Para isso, é fundamental livros, revistas científicas, filmes, projetos compartilhados por todos a fim de propiciar mudanças comportamentais significativas e sustentáveis.

Se antes a função do professor era de transmitir conhecimentos, hoje se coloca como de mediar o conhecimento que é construído no cotidiano escolar.

Assim,

[...] o conhecimento escolar se redefine e se organiza, rompendo-se fronteiras e rearticulando-se saberes. A crítica do existente implica, em resumo, o questionamento da relação dos indivíduos com a natureza, com a cultura, com o conhecimento e com a sociedade. (MOREIRA, 2009, p.128).

O professor que busca formação tem um leque de possibilidades, promovendo práticas educacionais que vão muito além da sala de aula, podendo atingir toda a comunidade escolar, e possibilitando que toda a escola se envolva com as práticas desenvolvidas.

Ainda, de acordo com Moreira (2009, p.128), a escola “*não pode prescindir de um professor preparado para organizá-la, que tenha aprendido a fazê-lo em sua formação. [...] há que transformar a formação docente em um espaço de crítica e de autonomia*”. Então percebe-se que a escola é dependente de profissionais

capacitados e que possam através de sua prática reflexiva proporcionar educação de qualidade.

É urgente a necessidade de formação docente que possibilite a construção da autonomia, sendo capazes de lidar com as demandas que a escola tem hoje. Porém, sabe-se que nem sempre se tem processos formativos coerentes e comprometidos com as realidades educativas, e o educador tem que estar preparado e empenhado em transformar a realidade.

De acordo com Macedo, *“não basta ao professor ter o domínio de competências técnicas, as quais, embora necessárias e imprescindíveis, não garantem a formação de um profissional crítico, questionador e capaz de dialogar com os mais variados segmentos da sociedade”* (2008, p. 61).

Portanto, é necessário um profissional que tenha competências para atuar em um mundo complexo. Por isso,

a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora. (IMBÉRNON, 2010, p. 7).

O papel do educador ambiental é essencial para que ocorram as transformações de valores e atitudes na sociedade. Por isso, é necessário que sua prática seja valorizada, sendo oferecidas oportunidades de formação inicial e continuada para que seja ampliado seu envolvimento com práticas e projetos educacionais.

Porém, muitas escolas ainda não possuem uma ideia clara de projeto, sofrendo com o despreparo para que sejam implantados e também com a pouca formação de educadores. De acordo com Jacobi as instituições

estão, ou dizem estar, trabalhando com “Projetos”. É esse modismo que acaba sendo preocupante, pois de certa forma os projetos são implantados, dentro do ambiente escolar, sem nenhum critério, conceituação prévia, preparação do profissional de educação que deveria ser o mediador desta dinâmica. (2005, p. 235).

Os gestores escolares de maneira colaborativa, participativa, democrática inovam, recriam ações de Educação Ambiental que dinamizam os fazeres e saberes

pedagógicos seja através de projetos, visitas a jardins botânicos, rios, riachos, mares, montanhas, áreas de lazer, jogos, como mediadores sócio culturais que fazem parte das intervenções pedagógicas, visando o desenvolvimento potencial de todos envolvidos.

3 METODOLOGIA

Toda pesquisa se desenvolve a partir de procedimentos metodológicos, dessa forma, a presente monografia apresentou-se como uma pesquisa participante. De acordo com Gil (2002, p. 55) a “[...] *pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas*”. Dessa forma, a pesquisa participante se constrói

[...] através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (MINAYO, 2002, p. 59).

O termo participante, neste contexto, abriga a ideia do pesquisador imerso num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, participa da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor.

Assumindo as características da observação participante, defende-se, neste estudo, a importância do sujeito e suas relações com o meio ambiente, as quais poderão ser verificadas a partir da análise dos dados e, principalmente, das anotações de campo, elencando-se como princípios de observação a participação, interatividade e interlocução entre os gestores escolares.

Assim como na Educação, a pesquisa em Educação Ambiental é essencialmente qualitativa.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

A pesquisa qualitativa em educação tem como desafio captar a realidade diversa, dinâmica, complexa e específica do seu objeto de estudo. O pesquisador se torna um elo entre as evidências e os conhecimentos acumulados a partir da pesquisa. De acordo com Chizzotti, “o pesquisador deve, segundo alguns,

experienciar o espaço e o tempo vivido pelos investigados e partilhar de suas experiências, para reconstituir adequadamente o sentido que os atores sociais lhes dão a elas..." (2006, p. 82). Para isso, ao realizar essa pesquisa, foi necessário envolver-se na realidade da instituição pesquisada buscando significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2002).

Para tanto, neste estudo de caso, foram utilizados relatos de uma experiência vivenciada enquanto tutora presencial do Curso de Pedagogia do polo 1086 da Universidade de Santo Amaro, localizado na cidade de Santa Maria - RS.

Para atender ao problema da pesquisa, aos objetivos e questões propostas, foram utilizadas diversas ferramentas para a coleta dos dados qualitativos. Dentre as fontes de informação são destaque a análise documental e a observação.

Primeiramente a análise documental, que se baseará em um diagnóstico das pesquisas referentes às práticas educacionais ambientais que as instituições de ensino desenvolvem. De acordo com Chizzotti,

[...] a pesquisa documental é, pois, uma etapa importante para se reunir os conhecimentos e eleger os instrumentos necessários ao estudo de um problema relevante e atual, sem incidir em questões já resolvidas, ou trilhar percursos já realizados. (2006, p. 19).

Após a análise documental, pode-se traçar um roteiro para a pesquisa através da interação com os sujeitos e com o ambiente. São sujeitos da pesquisa todos aqueles que fazem parte do ambiente educacional pesquisado: alunos, tutores, membros das equipes gestoras e demais funcionários. Chizzotti destaca que

[...] todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. (2006, p. 83).

Portanto, é necessário que seja observado toda relação e ação de ensino-aprendizado que são trocadas entre os mesmos. O ambiente físico, também, deve ser observado e detalhado. A partir dele surgirá grandes contribuições referentes às práticas de educação ambiental. A observação nos possibilita uma

[...] descrição “fina” dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade (CHIZZOTTI, 2006, p. 90).

Os principais instrumentos para essa pesquisa foram: ficha de observação e os relatórios, que possibilitaram informações relevantes para análise. A partir destas informações, é possível a compreensão de um contexto único. Talvez a informação mais significativa da pesquisa, as observações possibilitam a elucidação do problema inicialmente destacado, promovendo a formulação e a confirmação de suas hipóteses (CHIZZOTTI, 2006, p 93).

4 A EXPERIÊNCIA VIVIDA

O relato faz referência às experiências vividas enquanto tutora do Curso de Pedagogia de um polo presencial da Universidade de Santo Amaro - UNISA, localizado na cidade de Santa Maria.

A UNISA é uma instituição particular localizada em São Paulo - SP, criada em 1968, que atualmente possui três Campi na cidade de São Paulo e unidades (polos) para a oferta da modalidade a distância, espalhadas por todo o território nacional, em Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo.

O polo, localizado em Santa Maria – RS, desenvolve atividades deste o ano de 2006, oferecendo cursos de Graduação (Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Pedagogia, Serviço Social), Tecnológicos (Segurança no Trabalho, Gestão de Recursos Humanos, Logística) e Pós-Graduação. Conta com diversos profissionais para atender a demanda de turmas, dentre eles tutores e equipe gestora.

Em 2013, iniciei a trabalhar no polo de Santa Maria, e percebi inúmeros problemas, dentre eles, uma relação muito distante entre coordenação, tutores e alunos, o que prejudicava a gestão da instituição. Além disso, tínhamos um descaso para com o meio ambiente, não utilizávamos os recursos de forma racional. E, também, não proporcionávamos aos alunos Atividades Complementares de Graduação, parte integrante do currículo, ocasionando um empobrecimento no processo de ensino-aprendizagem.

A fim de sanar parcialmente esses problemas constatados, a mantenedora sugeriu no início de 2014, quando o polo passou por uma revitalização, a construção de projetos que pudessem envolver a parte docente, discente e a coordenação. Para tanto, desenvolvi um projeto voltado para a área ambiental, sob a forma de pesquisa participante, tentando sensibilizar a todos os gestores de maneira colaborativa. Por ser um tema interdisciplinar, proporcionaria envolvimento de todos os cursos,

trazendo conscientização e sensibilização para nossas atitudes no polo e proporcionando aos alunos um complemento a formação.

Revisitando o projeto construído na instituição, percebe-se o quanto fazem diferença na qualidade de vida de todos gestores escolares. Tais atividades são ações importantíssimas, são instrumentos didáticos metodológicos que apresentam diferentes formas de organizar e realizar atividades de Educação Ambiental, contribuindo para que os participantes se envolvam com responsabilidade, com ética, com percepção à complexidade, estimulando a inovação e o exercício da criatividade. Dessa forma, um projeto é responsável por tornar o processo educativo mais significativo, proporcionando a educadores e educandos a assumirem-se como sujeitos dos processos educativos e sociais de maneira colaborativa e responsável.

Com a ideia de modismo, as práticas educacionais nas instituições de ensino têm se refletido em mera junção de atividades programadas, muitas vezes efêmeras, em que suas práticas de educação ambiental se restringem

[...] a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento com a temática. Frequentemente são campanhas isoladas, ou ações isoladas em datas comemorativas. Muitas vezes são iniciativas de um ou alguns professores interessados, que acabam por desenvolvê-las de forma extracurricular. (MEC, 2001, p.17).

Assim, percebe-se que essas práticas assemelham-se a um adestramento ambiental (BRÜGGER, 1999), resumindo-se, por exemplo, a campanhas como Dia da Terra, Dia Mundial do Meio Ambiente, dentre outras, levando os educandos a não fazerem uma reflexão em cima das práticas.

Os projetos sempre serão vistos como ferramenta importante para a educação, quando usa-se a sensibilização, o compartilhamento do sonho de desenvolvermos valores éticos, técnico-científicos emancipatórios. Portanto,

[...] quando falamos de projetos [...] supomos que possam ser um meio que nos ajude a pensar e refazer a Escola [...] porque por meio deles, estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos [...] A Escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que faz com que determinadas propostas tenham êxito quando 'se conectam' com algumas das necessidades sociais e educativas. (HERNÁNDEZ, 1998, p.65).

Dessa forma, temos que ter em mente que tanto para a EA quanto para qualquer outra área de conhecimento, os projetos possibilitam ao educando

vivências, reflexões e aprendizagens. Para tanto, é necessário que se saiba da necessidade de atividades coerentes e efetivas buscando-se profissionais comprometidos e dispostos a desenvolver tal trabalho a fim de que se supere nosso sistema tradicional de ensino.

Assim, no início do ano letivo de 2014, durante aula inaugural foi apresentado, então, a toda comunidade universitária a proposta do I Seminário Permanente – Meio Ambiente e Formação (ANEXO I). O projeto tinha como propósito desenvolver atividades durante todo o ano letivo, articulando-se aos currículos de todos os cursos de graduação em horários alternativos e alternados ao período de aula, dessa forma, não comprometendo às aulas satélite dos cursos oferecidos no polo. As atividades desenvolvidas neste projeto eram: Palestras (com o foco do cuidado ambiental, cuidado de si, buscando o compartilhamento de saberes e fazeres éticos, culturais e científicos sobre desenvolvimento sustentável); Oficinas (atividades práticas nas quais a consciência ambiental foi compartilhada de maneira reflexiva); Apresentação de trabalhos (trabalhos acadêmicos frutos de pesquisas bibliográficas e experiências vivenciadas em diferentes contextos); e outras atividades (visualização de filmes, documentários, visitas técnicas, etc).

Assim, a interdisciplinariedade foi ponto de referência para a construção das atividades. Definiu-se eixos temáticos para o desenvolvimento destas atividades, envolvendo todos os cursos oferecidos no polo, como, por exemplo: Sustentabilidade; Recursos Hídricos; Resíduos; Economia e Meio Ambiente; Artes plásticas e Meio Ambiente; dentre outros.

Leff destaca que

[...] o ensino interdisciplinar no campo ambiental implica na construção de novos saberes, técnicas e conhecimentos e a sua incorporação como conteúdos integrados no processo de formação. Ele requer um processo de autoformação e a formação coletiva da equipe de professores, quanto à troca sobre diversas temáticas ambientais, de elaboração de estratégias docentes e definição de novas estruturas curriculares. (1999, p.116).

A partir dessa delimitação, iniciou-se as atividades. Os tutores e a equipe gestora tinham autonomia para construir tais atividades: desenvolvendo palestras, convidando palestrantes, construindo oficinas, propondo visualização de filmes, para isso, utilizamos a ficha de plano de atividade (ANEXO II).

Já nas primeiras atividades desenvolvidas foi possível perceber mudanças no ambiente da instituição. Tutores, alunos e a Coordenação, de forma colaborativa, evidenciaram uma nova postura ambiental. De acordo com Jacobi, “[...] a participação deve ser um eixo estruturante das práticas de Educação Ambiental” (FERRARO, 2005, p.233). Assim, entende-se que a Educação Ambiental acontece a partir de um esforço coletivo e plural, necessitando que todos os envolvidos estejam engajados na causa, de forma dinâmica e em situações intencionais.

As primeiras atividades que foram desenvolvidas pela equipe foram palestras com as temáticas: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental: Poluição em Meio Urbano; Desenvolvimento Sustentável: Desafios do Milênio; O Direito Ambiental, Gestão de Riscos e Meio Ambiente. Para divulgar as atividades, utilizavam-se redes sociais, e esta ação proporcionou que o número de participantes crescesse a cada atividade desenvolvida. Além dos alunos e tutores do polo, contávamos com a participação de alunos de outras instituições. Para a certificação, cada participante, assinava a lista para assiduidade (ANEXO III).

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a equipe foi se mostrando cada dia mais comprometida com a proposta, as próximas atividades, foram diversificadas, como a aplicação de oficinas de reaproveitamento de resíduos (construção de sacolas retornáveis a partir de camisetas, pulseiras a partir de caixas de leite, e outras) e a visualização de filmes. Os tutores envolviam-se na pesquisa de algum eixo temático, a fim de desenvolver e aplicar tais atividades. Com isso, a experiência vivenciada permitiu um enriquecimento do trabalho em equipe, voltado para a pesquisa, modificando a relação entre as pessoas envolvidas.

Pode-se vivenciar inúmeras conquistas ao longo do desenvolvimento do seminário permanente, e percebeu-se que as atividades desenvolvidas atingiram três preposições:

- educação sobre o ambiente – informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado. Apesar de o conhecimento ser importante para uma leitura crítica da realidade e para se buscar formas concretas de se atuar sobre os problemas ambientais, ele isolado não basta;
- educação no meio ambiente – vivencial e naturalizante, em que se propicia o contato com a natureza ou com passeios como contextos para a aprendizagem ambiental. Com passeios, observação da natureza, esportes ao ar livre, ecoturismo, o meio ambiente oferece vivências experimentais tornando-se um meio de aprendizado;

- educação para o ambiente – construtivista, busca engajar ativamente por meio de projetos de intervenção socioambiental que previnam problemas ambientais. Muitas vezes traz uma visão crítica dos processos históricos de construção da sociedade ocidental, e o meio ambiente se torna meta do aprendizado. (MELLO; TRAJBER, 2007, p.17).

Essas formas de Educação Ambiental promoveram uma nova concepção de Meio Ambiente para todos os envolvidos nesta pesquisa. Assim, concluiu-se que a organização e desenvolvimento do I Seminário Permanente: Meio Ambiente e Formação, deixa clara a importância da troca de ideias e do esforço de se produzir conhecimentos a partir da diversidade. A escolha da temática foi oportuna para que a instituição tivesse sucesso e pudesse envolver todos os gestores a partir do diálogo e a participação plena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento da pesquisa participante, percebo que as respostas são inacabadas pois o problema de pesquisa abrange uma complexidade de ações permanentes que devem ser vividas cotidianamente na ambiência da qual trabalho. O I Seminário Permanente: Meio Ambiente e Formação, ainda está sendo desenvolvido, compartilhado por todos os gestores escolares.

O problema continua aberto, pois percebemos a importância de revisitar permanentemente as inúmeras possibilidades de ressignificarmos as ações pedagógicas ambientais a partir da experiência vivenciada.

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível compreender que o ensino da Educação Ambiental é essencial para a formação do indivíduo. É através da integração do ser humano com o meio ambiente que novos conhecimentos, valores e atitudes são construídos a fim de que ocorram transformações no quadro ambiental que vivemos, em busca de um desenvolvimento sustentável onde as contradições entre o discurso e a prática sejam diminuídas com consumo consciente.

As instituições de ensino, nesse momento, se colocam como espaços onde se discutem questões, onde se possibilita o pensamento crítico, onde o educando busca informações, onde contextualiza e onde se dá a direção para novos conhecimentos. É, então, um local de socialização e de construção da cidadania.

Quando falamos na formação do educador, temos a convicção que os cursos de formação inicial e de capacitação se apresentam como primordiais, pois preparam e motivam o educador para um trabalho crítico e reflexivo que a demanda das instituições de ensino de hoje necessitam. É o educador e as instituições de ensino que vão estabelecer ações pedagógicas interdisciplinares que visem a formação de alunos com valores e atitudes sobre a consciência ambiental. Os projetos proporcionam ao educando vivências, reflexões e aprendizagens e, por isso, precisam estar presentes, porém não como uma forma de modismo e, sim, como uma prática contextualizada e articulada com a gestão escolar.

É notório que o ensino da Educação Ambiental sofre com o despreparo e deficiência na formação dos professores. Para tanto, é necessário, sem dúvida, que se invista na formação do professor para que enfrente este desafio, buscando uma

prática efetiva e coerente. Com isso, a educação rompe com o caráter mero informativo e passa a formar cidadãos críticos e com novos valores para com nosso meio ambiente.

Ressignificar a Educação Ambiental pesquisando através do Estado do Conhecimento exigiu uma análise crítica, foi necessário observar, categorizar, selecionar, refletir e tomar iniciativa de implementar um trabalho com ações interdisciplinares que está sendo vivenciado no local onde trabalho.

O campo da Gestão Educacional e da Gestão Ambiental é permeado da necessidade de tomadas de decisões, de ações reflexivas e deliberada sobre os lugares, os contextos, os percursos pedagógicos, gestados no Projeto Político-Pedagógico, imerso dos desejos, necessidades, criatividade, construídas na coletividade, buscando o bem comum, alicerçado nos princípios do cuidado de si, dos outros, da natureza, da ética e da própria cidadania.

Esse percurso pedagógico, fruto do exercício da percepção ambiental reflexiva, acompanhado do enfrentamento das questões que emergem do exercício coletivo da capacidade de integrar os resultados do processo de reflexão, da imaginação e da vontade num processo de intervenção deliberada sobre os lugares, os contextos complexos na qual estamos inseridos (FERRARA, 1996).

Buscou-se fundamentação teóricas em livros, legislação, como a LDB 9.394/96 e Constituição Federal de 1988, assim como, reservatórios digitais renomados na área ambiental, porém, revistas consideravelmente jovens com pesquisas bem atuais. Algumas vezes, foi possível sentir um receio, pois as pesquisas encontradas, em sua maioria, não apresentavam uma sequência lógica, chamando atenção para uma deficiência nas informações de caráter essencial, como objetivos, problemática e resultados.

A pesquisa, além da consulta nos resumos, necessitou da essência e de resultados. Através das pesquisas é possível ter uma visão ampla do que se pesquisa hoje na área de práticas ambientais e a gestão educacional. Sendo assim, consegue-se visualizar o que já vem sendo percorrido e quais caminhos ainda podem ser trilhados para preencher lacunas. Das onze (11) obras encontradas e categorizadas, analisaram-se apenas oito (8) que apresentaram um conteúdo mais

consistente e que foram ao encontro das palavras-chaves. As obras restantes não foram descartadas, e foram usadas no aprofundamento deste estudo.

Foi possível observar nitidamente que as obras encontradas se relacionaram com princípios de gestão democrática. A construção da cidadania, a autonomia, a participação, construção de valores e atitudes, foram destaque nessa pesquisa, interferindo diretamente na temática.

Ressignificando a experiência vivida, pergunto-me: O que foi possível com o projeto desenvolvido no Polo UNISA? Percebemos que o impacto das atividades propiciaram um salto qualitativo nas relações interpessoais, na sensibilidade do comprometimento ético, do cuidado consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o clima emocional institucional. Percebemos uma melhora significativa na ambiência, local com impacto no global pois as sensibilizações foram observadas nas mudanças comportamentais, como no uso racional dos recursos a fim de diminuir a poluição ambiental (separação e diminuição de resíduos, uso racional da água, economia de energia e reaproveitamento). Avaliando as ações, percebemos também que houve uma melhora significativa na confiança da instituição por parte dos educandos, pois as palestras, oficinas, pesquisas, filmes, propiciaram um ganho de conhecimentos interdisciplinares, desenvolvendo a cidadania, a tomada de consciência das questões ambientais, percebendo que são de natureza sociopolíticas inseridas nos âmbitos locais, globais e internacionais.

Podemos afirmar que o desenvolvimento da cidadania implica na formação da consciência ambiental, compartilhado por todos os gestores escolares, vividas através de saberes e fazeres que possibilitem uma compreensão do meio ambiente e uma sensibilização para a atuação de qualidade, com relações interpessoais, implicadas nas tomadas de decisões, melhorando o mundo, a vida, ancorados numa ética planetária.

Parafraseando Morin (1987; 1993), a complexidade do amor é o que aproxima sujeitos heterogêneos criados numa diversidade cultural, implicando numa identidade e alteridade na qual a ciência comporta a dupla ou múltipla entrada (física, biológica, antropossociológica), do ecologismo abrindo caminhos civilizatórios diante dos desafios colocados para a construção de sociedade sustentáveis. A Educação Ambiental necessita dialogar de maneira interdisciplinar e transdisciplinar

a fim de emergir participações criativas na práxis pedagógica numa unidade de pensamento e ação, teoria e prática.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. **As questões Ambientais no cotidiano da Educação Básica: Políticas Públicas, Formação do Professor e Organização Curricular.** In: 33º Reunião Anual da ANPED. GT22-6456. MG, Caxambu, 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT22-6456--Int.pdf>>

BOER, N; SRIOT, I. **Educação Ambiental e formação inicial de professores: ensino e concepções de estudantes de Pedagogia.** In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. Vol. 26. Rio Grande: FURG, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3345>>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB n.º. 9394/96.** Brasília: Mec/SEF/COEDI, 1996.

_____. **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em 5, agosto 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do ensino fundamental: temas transversais.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEFE, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do ensino fundamental: meio ambiente.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEFE, 1998.

BRÜGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Letras Contemporâneas: Florianópolis, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 2006.

_____. A. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.** In: Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2003.

DELORS, Jacques. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

FERREIRA, N. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** In: Educação e Sociedade. Ano XXIII, nº 79. 2002.

FERRARA, L. **As cidades ilegíveis**. In: Percepção Ambiental, São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas; 2002.

GROHE, S; CORRÊA, L. **Resignificando o espaço escolar: uma proposta de Educação Ambiental**. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. Vol. 28. Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3167>>

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

JACOBI, P. Participação Ambiental. In: FERRARO, L. (Org). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2005.

LEFF, E. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. In: REIGOTA, M. (org.). **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIMA, F. **Educação Ambiental e o educador ambiental: os desafios de elaborar e implantar projetos de Educação Ambiental nas Escolas**. In: Revista Monografias Ambientais – REMOA. Vol. 7. Nº 7. Santa Maria: UFSM, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/view/5428/3338>>

LÜCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Artigo da publicação Em Aberto n.72. Brasília: INEP, fev/jun 2000.

_____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (vol I)

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (vol II)

_____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (vol III)

MACEDO, J. **A formação do pedagogo em tempos neoliberais: a experiência da UESB**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008.

MAZZARINO, et Al. **Currículo, transversalidade e sentidos em Educação Ambiental**. In: Revista Brasileira de Educação Ambiental – REVBEA. Vol. 7. Nº 2.

Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/revbea/article/view/2250>>

MEC. **Meio Ambiente na Escola**. Parâmetros em Ação. Caderno Apresentação. MEC/SEF/DPE/COEA. Brasília, 2001.

MELLO, S; TRAJBER, R. (Org.) **Vamos Cuidar do Brasil**: conceitos e práticas de Educação Ambiental na Escola. Brasília: MEC, MMA, UNESCO, 2007).

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, A. **Formação de Professores**: da regulação à autonomia. In: DOURADO, L. (Org). Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos marcos regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

MORIN, E. **O método 1. A Natureza da Natureza**. Lisboa: Publ. Europa-América, 1987.

_____. **Edgar Morin, Contrabandista dos saberes**. In: Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam. Guitta Pessis-Pasternak. São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual Paulista, 1993.

MUNHOZ et Al. **A Educação Ambiental no ambiente escolar como auxiliadora na formação de educandos cidadãos**. In: Revista Monografias Ambientais - REMOA. Vol. 8. Nº 8. Santa Maria: UFSM, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/view/6189/3689>>

OLIVEIRA, M; OLIVEIRA, A. **Educação ambiental e construção de valores**: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF. In: Revista Brasileira de Educação Ambiental – REVBEA. Vol. 7. Nº 1. Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/revbea/article/view/2309>>

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

QUEIROZ, E. **Caminhos para a inserção da dimensão Socioambiental na formação inicial de educadores**: possibilidades e obstáculos encontrados. In: 35ª Reunião Anual da ANPED. GT22-1397. PE – Porto de Galinhas, 2012. Disponível em:

<http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT22%20Trabalhos/GT22-1397_int.pdf>

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RUBBA, P. **Integrating STS into school science and teacher education**: beyond awareness. Theory and Practice. V.XXX, p. 303-308, 1991.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TORALES, M. A. **A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores:** da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. Volume Especial. Rio Grande: FURG, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3437>>

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Annablume; Vitória: Fapitec, 2008.

UNESCO. **Educação Ambiental:** As grandes Orientações da Conferência de Tbilisi. Brasília: IBAMA, 1998.

VOLTANI, J. C. **Panorama da Educação Ambiental nas Escolas Públicas.** In: Revista Monografias Ambientais – REMOA. Vol.6 Nº6. Santa Maria: UFSM, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/view/4720/2982>>

ANEXOS

ANEXO I



UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

POLO SANTA MARIA – 1086

PROJETO:

SEMINÁRIO PERMANENTE - MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO

POR:

Karin Antunes Dalla Pozza

Janeiro de 2014.

Justificativa

O cuidado com o meio ambiente tem se tornado um tema de grande destaque da atualidade, exigindo que o comportamento humano para com o meio ambiente seja urgentemente repensado e mudado a fim de que se preserve e assim se garanta melhor qualidade de vida para as atuais e futuras gerações. É com essa preocupação que surge a necessidade de um projeto que aborde a problemática ambiental em nossa comunidade universitária. É urgente que, em nosso polo de ensino, se oportunizem momentos de reflexão e ação em prol da temática.

Dessa forma, foi pensando como proposta o Projeto: Seminário Permanente – Meio Ambiente e Formação, onde toda a comunidade universitária do Polo Santa Maria poderá se envolver e desenvolver atividades referentes à temática.

Objetivo Geral

É objetivo deste projeto complementar a formação dos alunos no que diz respeito a temática ambiental, proporcionando a construção de novos conhecimentos e a transformação de valores e atitudes, possibilitando assim, aos futuros profissionais, repensarem suas práticas e abrirem caminho para novas possibilidades, construindo uma cultura de relação homem-natureza, compreendendo a realidade e agindo conscientemente.

Objetivos Específicos

- Promover um espaço de discussão e de reflexão dentro do polo regional da UNISA;
- Auxiliar na formação dos discentes da comunidade universitária;
- Contribuir para a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam no polo;
- Auxiliar profissionais em sua prática a fim de que adotem responsabilidade ambiental.

Metodologia

A proposta se desenvolverá durante todo o ano letivo da Universidade de Santo Amaro, articulando-se aos currículos de todos os cursos de graduação em horários alternativos e alternados ao período de aula, dessa forma, não comprometendo às aulas satélite dos cursos oferecidos no polo.

As atividades desenvolvidas neste projeto são:

- **Palestras referentes à temática proposta** (através de convites a diferentes profissionais) – Total de 4 horas por palestra;
- **Oficinas Ambientais** (construídas em conjunto pelos tutores) – Total de 4 horas por oficina;
- **Apresentação de trabalhos acadêmicos** (todos poderão desenvolver e apresentar trabalhos com a temática ambiental);
- **Outras atividades** (visualização de filmes, documentários, visitas, etc).

Eixos temáticos:

- Direito Ambiental;
- Sustentabilidade;
- Consumismo;
- Recursos Hídricos;
- Resíduos;
- Economia e Meio Ambiente;
- Artes plásticas e Meio Ambiente;
- Dentre outros...

Atividades desenvolvidas: deverão ser previamente definidas e analisadas devidamente coerentes com a temática, devendo conter o tipo, duração, eixo, o responsável pela atividade, o nome do palestrante, nome da palestra, filme, ou oficina, destacando objetivos e metodologia.

Público-alvo: Comunidade Universitária do Polo Santa Maria e demais interessados na temática ambiental, alunos de outras instituições.

Duração: Ano letivo de 2014 (consultar calendário acadêmico).

Inscrição por dia de atividade: Um quilo de alimento não perecível por participante. Donativos serão doados para instituição beneficente a escolher.

Controle de Assiduidade dos Participantes: O participante terá autonomia para escolher as atividades das quais irá participar, recebendo certificação de acordo com as horas previstas e somadas ao término do seminário. Para melhor esclarecimento, pode-se observar na tabela abaixo o exemplo deste controle de assiduidade.

Participante	Palestra 1 (4 horas)	Palestra 2 (4 horas)	Oficina 1 (4 horas)	Palestra 3 (4 horas)	Oficina 2 (4 horas)	Apresentação de Trabalho	Total Certificado
Fulano		X	X	X	X	Sim	16 h
Sicrano	X		X	X		Sim	12h
Beltrano		X		X	X	Sim	12h
...							

Tabela: Exemplo de Controle de Assiduidade do Participante

Certificação: O participante somente receberá o certificado de participação ao final do ano letivo a partir do término da semana de apresentação de trabalhos. A carga horária de cada participante dependerá de sua assiduidade nas atividades desenvolvidas no projeto. O participante que apresentar trabalho durante o ano letivo terá certificado de apresentação.

Programação: a ser selecionada com datas previamente definidas.

ANEXO II

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

POLO SANTA MARIA – 1086

SEMINÁRIO PERMANENTE - MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO

PLANO DE ATIVIDADE

Data: ___/___/___ Duração _____

Atividade Desenvolvida:

Tema/Eixo temático:

Responsável/Palestrante:

Objetivo da atividade:

Relatório:

ANEXO III

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

POLO SANTA MARIA – 1086

SEMINÁRIO PERMANENTE - MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO

Listagem de Participantes:

Data: ___/___/___

Atividade Desenvolvida: _____

	Nome Completo do Participante	Assinatura
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		